

cumhem nas cachexias ou com phenomenos de hydropisia, a temperatura baixa gradualmente até ao momento da morte.

Os desenvolvimentos que precedem mostram a importancia dos phenomenos de calorificação na febre; desprezar a observação thermica é privar-se de uma fonte fecunda de informações, é repellir os elementos de apreciação os mais certos para o diagnostico, para o prognostico, e para uma therapentica racional. Esta exposição confirma, além d'isso, a proposição formulada no principio d'este artigo, vem a ser: que os symptomas thermometricos da febre comprehendem a reunião de todos os graus do instrumento, as relações de todos os periodos, e não alguns algarismos isolados, tomados ao acaso, em qualquer momento da molestia.

O gráo thermometrico mais elevado que tem sido visto até agora, com a conservação da vida foi o de 42°, em um caso de febre typhoide em doente que se curou (Dr. Alvarenga). O prognostico aggrava-se em razão directa da elevação dos algarismos e da sua duração. Se o calor se mantem entre 40° e 41° com remisões matinaes mui fracas, 1 decimo, a morte sobrevem infelizmente ao cabo de alguns dias; com fortes remissões pela manhã, 6 a 8 decimos, o prognostico é favoravel.

As observações do Dr. Alvarenga, distincto professor da Eschola de medicina de Lisboa, mostram que até 39°, 5 a temperatura não exprime, só de per si, gravidade da molestia: que d'este gráo em diante, e sobre tudo de 41° para cima (e com muita particularidade quando esta elevação é duradoura) o prognostico é grave. Uma temperatura alta, mas passageira, importa menor gravidade do que outra inferior, mas persistente. A febre continua, que percorre os seus periodos com a temperatura maxima de 40 a 41 grãos, pôde ser considerada como uma doença que se curará.

As altas temperaturas, só de per si, constituem um grande perigo, e podem causar a morte. As febres graves, acompanhadas de temperatura elevada reclamam, pois, a medicação anti-pyretica: dieta, o sulfato de quinina, digital, veratruia, medicamento que fazem baixar a temperatura.—Quando a temperatura é normal (37° a 37°,5), ou levemente elevada, pode-se em geral affirmar que a molestia é sem consequencia. Se se verifica, pelo contrario, dois ou tres grãos de elevação na temperatura, este estado annuncia certamente o principio de uma molestia seria.

Para ter maiores informações sobre este assumpto, consulte o leitor a excellente obra publicada em Lisboa, em lingua franceza: *Précis de la thermometrie clinique générale*, 1871 pelo Sr. Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.

Pariz 23 de Janeiro de 1873.

COCA DO PERU'

Quando os hespanhoes conquistaram o Perú acharam já que as folhas de uma planta se empregavam, em vez de moeda, para os contractos commerciaes, e se apreciavam, como hoje, para as mascar. Sam ellas procedentes d'uma pequena arvore, o *Erythroxylum Coca* (Lam), planta originaria do Perú, e desde muito tempo cultivada na parte sul de Colombia, e nas republicas de Bolivia, e do Equador, ainda que em pequena escala nos valles de Cauca, Magdalena, e nas vertentes ao sul de Popayan: diz Grossourdy não a ter achado nas Antilhas, Guayana hespanhola, e em Apure, donde se lhe tem apresentado muitas especies do mesmo genero durante suas numerosissimas herborisações nos referidos territorios, que poderiam servir para propagar por enxerto se não participam das propriedades da sua congenera.

O *Erythroxylum Coca* (Lam), chega a ser uma arvoresita de uns dois metros pertencente á familia das *Erythroxilias*, que tambem comprehende o genero *Sethia* de Humboldt, Bonpland, e Kunt: suas flores sam solitarias, ou somente duas a tres se acham reunidas, e sustentadas por pedunculos lateraes, quasi do seu comprimento; que sam pequenas, brancas, e inodoras, com o calice quinquepartido, e de cinco angulos: cinco petalas brancas, oblongas, tres vezes mais compridas do que o calice, hypogineas alternas com as divisões do calice, e providas no centro de uma escama bilobada, direita: dez estames pela baze reunidos em massa urceolada, e as anteras basifixas constam de duas cellulas lateral e longitudinalmente debiscentes: tres estiletos: o fruto é uma drupa ovada, quasi aguda, de uns seis millimetros de comprimento, de côr vermelha intensa, e qual contém uma semente branca, angulosa, e com albumen corneo: as folhas sam alternas sustentadas por um peciolo canelado de quasi um centimetro de comprimento, com estipulas axilares solitarias, de fórmula oval-aguda, que sendo quasi distico terminam os novos ramiños: o limbo das folhas é liso, e aspero no reverso, oval ou oval-lanceolado, um pouco aver-

melhado, muito inteiro, membranoso, de uns quatro centímetros de comprimento, com a nervura principal mui proeminente, e d'ella distante de tres a nove millímetros: outros dois nervos longitudinaes pouco visiveis, com veias penninervéas reticuladas, os ramos são alternos, frageis, rugosos e lizos.

Multiplica-se esta planta por meio de sementes, principiando por escolher as mais densas, ou que se submergem n'agua, seccar-lo as leves, que sobrenadam, depois de limpas do pericarpo, para o que se molham os fructos introduzidos em um sacco, a fim de que guardando-os por alguns dias fermentem, e se separe por atrito e loções. As sementes densas se semeiam, e quando as plantas medem uns dois decímetros, um anno depois pouco mais ou menos, se transplantam, collocando-a a pouco mais de um metro de distancia. Ao segundo anno já florescem, e fructificam, podendo desde logo principiar a colheita das folhas, que se cortam quasi todas com algum cuidado, e se seccam ao sol, guardando-as logo em saccos, operação, que por muitos annos, se repete em cada tres mezes.

Conservam as folhas os caracteres referidos, as quaes frescas são de sabor um pouco amargo, e completamente inodoras, porém mergulhando-as em agua fervendo exhalam um cheiro balsamico muito agradável, e propriedade, que perdem com a dessiccação, e só conservam, segundo Reveil tambem tem notado, um cheiro mui suave do chá. O Sr. Niemann em 1859 descobriu nas ditas folhas um alcaloide cristallisavel no systema prismatico romboidal, obliquo, denominado por elle *cocaina*, estudado em 1865 por Lassen, o qual pela acção de varios acidos se transforma em *ecgonina*, e pelos alcalis em *hygrina*. Outras especies congeneres, algumas tambem com folhas trinervosas, carecem de taes propriedades, ou as têm quasi insensiveis.

Os peruanos mixturam estas folhas com uma pequena quantidade de cinza de plantas herbaceas ou *yipta*, e os indios as seccam, metendo-as em pratos quentes, pelo que se enrolam, e mixturam seu pó com cal extinta, ou *manbi* para o conservar na bocca, renovando-o de quando em quando, cospem com frequencia, e assim passam o dia sem comer: calcula-se que mais de dous milhões de homens usam da coca, consumindo mais de trinta milhões de libras de folhas. Segundo Weddell a coca produz uma excitação ligeira com tendencia á *insomnia*, pelo que tem analogia com o chá e

o café, e que permite supportar por tempo bastante longo a abstinencia de alimentos, para o que tambem pôde contribuir a vida naturalmente frugal dos indios: mas assegura-se que os peruanos passam dois ou tres dias sem comer, tendo somente na bocca as folhas de coca, propriedade que sem duvida tem sido muito exagerada. Segundo o Sr. Grosourdy nenhuma outra substancia torna o homem mais capaz de soffrer, e aguentar a abstinencia, a intemperie e todas as causas alterantes e destruidoras que sem cessar rodeiam e atacam sua debil organização: assim o Sr. Montegazza, ainda que de constituição muito fraca, tem podido entregar-se a seus trabalhos habituaes durante quarenta e oito horas sem interrupção, e sem tomar algum alimento, limitando-se a mascar, durante esse espaço, umas duas onças de coca, nem experimentando algum cansasso quando voltava ao trabalho. Os indios da Bolivia e do Perú, podem aguentar uma viagem de quatro dias sem tomar alimento levando um saquito cheio de coca nas minas de prata: os mineiros não poderiam resistir á influencia combinada de um trabalho forte, e d'uma pessima alimentação, se se lhes tirasse a ração diaria de coca que recebem, pois ella, qual entre nós outros o tabaco, faz as delicias das tres nações descendentes dos Incas, constituindo n'esses paizes um importante ramo de commercio.

O infuso de coca estimula o estomago, favorecendo a digestão mais do que todas as bebidas conhecidas; mascada na doze de 4 a 16 grammas excita o systema nervoso, e faz aos que assim a usam mais capazes de aguentar as fadigas musculares; ficam no caso de resistir melhor ás causas mortíferas exteriores, fazendo os desfructar ao mesmo tempo d'uma quietação vaporosa mui agradável, pela forma da que produzem o chá e o café, em quanto que nas doses de 30 a 60 grammas determina um calor forte com allucinações e delírio: sua acção estimulante sobre o coração é muito mais poderosa do que a do chá ou do café, e a unica substancia que mais se lhe assimelha debaixo d'esse ponto de vista, é o chá do Paraguay, não havendo outra alguma que torne o homem mais capaz de soffrer a abstinencia, a intemperie, e todas as causas alterantes e destruidoras, sendo escusado dizer que seu abuso deve acarretar ligeros perigos que o opio, o haschisch, o tabaco, o vinho, etc., e pôde produzir gradual e firmemente o embruceimento, o delírio, e até a sua a alienação mental (Grosourdy).

O Sr. Montagazza recommenda a coca como um bom dentifrico, e em colutorios, contra a estomatite escorbútica; tem sido empregada com o melhor exito nas dyspepsias, diarrheas, colicas e gastralgias, pois que ao mesmo tempo regularisa as digestões, modera a sensibilidade da mucosa do estomago, e alem d'isso a aconselha na hypocondria, histerico, esplin, melancholia e prostração nervosa.

Foi Frankl um dos primeiros medicos que experimentou em si mesmo, e por quinze dias successivos os effeitos d'estas folhas, proporcionadas por um pharmaceutico de Vienna, que as havia recebido do viajante Ischudi, e assegura que devem ter um lugar nas officinas, considerando-as como um excellente estomachico que não produz a menor excitação no systema nervoso, nem no apparelho circulatorio, e o recommenda como refrigerantes aos maritimos, e para combater as doenças produzidas pelos alimentos salgados. Haller faz notar nos indios a completa ausencia das affecções cutaneas e escrufulosas, a perfeita conservação dos dentes, e corroborando alguns dos usos já citados, a recommenda nas colicas, e fenomenos hypocondriacos, que geralmente acompanham as digestões domoradas. Em Barcelona, onde a dous annos obtivemos a coca, podem os medicos fazer seu estudo physiologico. Prescreve-se a coca em pó, mixturada com o dobro do assucar, e na dose, por dia de 10 a 12 grammas, podendo tambem usar-se as seguintes fórmulas:

Infuso de coca

Folhas de coca..... 4 grammas.
 Agua fervendo..... 50 »

Prepara-se um infuso theiforme, segundo as regras, e o producto se dá em tres vezes durante o dia, com assucar.

Tinctura de coca

Folhas de coca em pó. 1 parte
 Alcool de 36° C..... 5 »

Prepara-se por maceração durante 10 dias, ao fim dos quaes se filtra o liquido e se dá na dose de uma pequena colher, dividida em agua assucarada.

Elixir de coca

Folhas de coca..... 100 grammas
 Alcool..... 700 »
 Assucar..... 300 »

As folhas machucadas se fixiviam pelo alcool: o residuo se ferve com 300 grammas d'agua e os 300 de assucar para preparar um xarope,

que se mixtura á tinctura, e cõa depois de 24 horas. 10 grammas d'este elixir representam 1 gramma dos principios da coca.

Xarope de coca

Folha de coca..... 100 grammas
 Agua alcoolizada..... 500 »

Infundem-se em vaso bem fechado, e com 600 de assucar se faz xarope, do qual 10 grammas representam 1 gramma dos principios de folha.

J. Texidor.

(Rest. Farm.)

VARIEDADE

CHRONICA.

Os banhos frios no tratamento da febre amarella.—O Sr. Dr. João da Silva Ramos, clinico distincto na provincia de Pernambuco, envia-nos a seguinte communicação, por elle já publicada, no *Jornal do Recife*:

A noticia, que vou levar ao conhecimento de meus collegas, merecia incontestavelmente mais amplo desenvolvimento, e uma forma mais adequada aos preceitos da sciencia mas em vespers de uma viagem para a Europa, tendo tantos objectos, que me prendem a attenção, e me consomem o tempo, não posso agora ser mais que mero noticiador; reservando-me para em melhor occasião tratar do assumpto como elle merece.

Em uma quadra, em que reina entre nós a febre amarella e em que na capital do imperio tem ella tomado medonhas proporções, julgo um dever communicar, sem mais demora, a meus collegas o bom resultado, que tenho obtido do uso dos banhos frios, curtos, mas repetidos no periodo quasi sempre funesto do vomito preto.

A pouca confiança, que sempre me mereceram os variadissimos medicamentos aconselhados pelos praticos, e por mim experimentados para debellar o grave estado, em que se acha o doente de vomito preto, me levou a ensaiar em dous casos desesperados o uso dos banhos frios; e o beneficio, superior á minha expectativa, que em ambos consegui, me animou a persistir em seu emprego, obtendo um exito, que bem merece o epitheto de surprehendente.

Minhas experiencias não forão inspiradas por um desejo cego de descobrir um meio capaz de oppor barreira á marcha destruidora desse perigosissimo estado: fui guiado pela opinião, que formo da perturbação, em